

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Esrangeiro; 50 números	50\$00
Colómas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

LAMPADAS ELÉCTRICAS

Muitas das lâmpadas eléctricas da iluminação pública da nossa terra estão apagadas; um exemplo; na Quinta, em circunferência do lugar, existem 16 candeeiros eléctricos, pois, apenas 6 dão luz, já não falando nos que iluminam a rua corrente desde a casa do sr. José Simões André até à estrada nacional.

Por este exemplo, poder-se-á avaliar perfeitamente a iluminação pública como está feita. Ainda se uma lâmpada entre outra desse luz, estava bem, mas não, não se acendem duas e três seguidas, e ainda se encontram bastante afastadas umas das outras.

Pe-li nos à dig.ª Direcção da Central Eléctrica, de Aveiro, que se digne estender os seus santos olhos sobre as ditas lâmpadas, pois os cacienses pedem misericórdia!

GAZETA DAS ALDEIAS.

Continuá a publicar se, com a maior regularidade, esta magnífica Revista, órgão das Associações Agrícolas Portuguesas.

O último número que acabamos de receber, vem como os anteriores, cheio de boa matéria, pois tanto se refere a doutrina como a técnica.

Nela colaboram nomes prestigiosos no meio Agrário como o de Mário Pereira, F. Gouveia Peixoto, Visconde de Alcobaça, engenheiro Mário Pato, Francisco Meireles, Dr. Artur Castilho, etc.

A sua assinatura pode ser pedida por um postal para a Av. dos Aliados, 66, Porto.

BAILE

Amãnhã, no nosso «Club Recreio Caciense», realizar se-á um importante baile, que tem início às 6 horas da tarde e termina às 11 da noite. Horas oficiais.

Para abrilhantar este baile, foi contratado o conjunto musical dos «Incertos», de Mataducos.

Não falteis mocidade caciense, ao baile de amãnhã, dia 30!

NOVOS ASSINANTES

Dignaram-se tomar a assinatura do *«Ecos de Cacia»*, a quando da estada do nosso Director em Lisboa, os Ex.ªs Srs: Manuel José Constantino dos Santos, João Nunes Praça e Pinho, Ernesto Rodrigues Teixeira, Belarmino Dias da Silva, Edgar Tavares Brandão, José Dias Ribeirinho, António Maria, José Nunes dos Santos Nogueira, Vitorino Emílio Nunes Alves, José Maria Pereira Felix e Silvério Marques da Silva.

A todos, muito reconhecida-mente agradecemos.

Rumos de Portugal

Quinze anos de esforços! E Deus sabe quanto custou a arrumar esta casa onde a desordem tinha raízes seculares! A casa arrumou-se, é certo. E' bem verdade que nenhum outro país no Mundo usufrui uma situação financeira tão desafogada. Mas se os nossos esforços destes quinze anos tivessem decorrido num período de normalidade, sem guerras gerais e as suas crises consequentes, os progressos da administração seriam decuplicados.

A par do esforço financeiro, que laboriosidade no campo económico, no campo social, no campo cultural e no assistencial! Construimos centenas de quilómetros de estradas novas e melhorámos as que já existiam, intensificámos a arborização das serras e das dunas, iniciámos as obras da hidráulica agrícola, pesquisamos o sub-solo, demos incentivos para uma mais larga e activa cultura da terra, estamos construindo uma boa frota bacalhoeira, erguemos escolas e hospitais, e demos realidade às velhas aspirações dos bairros económicos.

Isto é o mais que fica por dizer sobre as nossas realizações destes quinze anos teria contentado outro menos exigente do que Salazar. Decorre o plano da Reconstituição Económica que absorverá seis milhões e meio de contos e já outras tarefas nos são apresentadas para novos esforços e porventura maior dispêndio de recursos. E' que a população cresce continuamente e o seu crescimento ultrapassa de muito o progresso económico. São novos portugueses que vêm ao seio da Comunidade nacional e é preciso assegurar-lhe pão e trabalho. A emigração, que foi outrora recurso precioso para ocupar o excesso populacional, deixou de o ser, pelo menos na medida em que era. Os países no-

vos emancipam se cada vez mais da mão de obra estrangeira e se queremos resolver o problema de dar trabalho e pão, e também melhorar o nível geral das condições de vida que é objectivo determinado da Revolução Nacional, há que marcar novos rumos na administração pública, novos rumos de Portugal.

Analizando a crise do crescimento da população, Salazar diz:—«Vejo-lhe dois remédios, a aplicar conjuntamente—a colonização ultramarina, a intensificação industrial».

Isto só. O que se enuncia é uma tarefa formidável, são anos seguidos de trabalho activo e metódico, são milhões de contos a aplicar em obras novas, em máquinas e utensílios, são transformações a operar que equivalham a fazer de novo. O plano destes trabalhos pelo que respeita à intensificação industrial deve o público conhecer dentro de poucos meses. E o da colonização estuda se, porque nada se improvisa e se deixa ao acaso.

Cada um destes esforços isoladamente considerados chega para absorver as atenções e cuidados duma geração. A Salazar não amedrontam as tarefas gigantescas. Estuda-as detidamente, reúne os recursos necessários e, senhor do plano, mãos à obra. As reservas para obras tão gigantescas vem as éle reunindo pacientemente. Não têm outro fim a reabsorção que se está fazendo dos excessos do meio circulante por intermédio dos últimos empréstimos internos.

Novos rumos de Portugal! Intensificação industrial, colonização ultramarina. Esforço contínuo e metódico para manter a casa portuguesa bem arrumada.

J. C.

(Do «Jornal de Moura»).

AS RUAS DE CACIA, SARRAZOLA E QUINTA

Desde que há anos as ruas destes lugares foram reconstruídas de novo, ainda não levaram reparação nenhuma, excepto a rua corrente em Sarrazola, mas uma coisa ao de leve, motivo porque apresentam já princípio de ruína, aqui e ali nota-se uma covinha e uma grande quantidade de pedras salientes de leito da estrada,

que dão um aspecto muito desagradável a quem vê, e provoca uma forte trepidação, não só às bicicletas mas também aos carros, automóveis etc, bem como aos transeuntes de pé, acontece frequentemente esfolarem as cabeças dos dedos dos pés nas ditas pedras.

Se se não fizer uma boa reparação, veremos muito em breve a completa deteriorização das principais artérias da nossa frê-

guesia, que tanto dinheiro custaram ao nosso Município, e que agora com uma pequena verba se retocavam facilmente.

Apelamos para junto da nossa Junta de Freguesia, crêmos que entidade competente de fazer realizar o nosso alvite, bem como para mandar reparar alguns caminhos e estradas que se encontram em precárias circunstâncias de conservação.

Oxalá que assim seja!...

ECOS & NOTÍCIAS

A PRESENÇA DO HOMEM

Salazar é há 7 anos Ministro da Guerra. Isso significa que a sua presença no lugar de orientação das forças que fizeram o 28 de Maio é marcada por uma profunda e total renovação dos quadros e da mentalidade dos que melhor representam o prestígio e a honra da Nação.

O rearmamento do exército, a renovação dos seus quadros e o apoio moral que tem dado à obra de Salazar são decerto motivo de júbilo não só para o Chefe do Governo mas para todo o país. E' porém, sobretudo, pelo que essa força representa no Mundo de hoje, como fiadora de uma História de oito séculos, que deve olhar-se ao esforço gigantesco do Ministro e do Sub-Secretário de Estado que a guindaram a tal posição.

Um exército a que faltavam os meios indispensáveis tornou-se uma força consciente dos seus destinos.

O milagre deve-se ao homem que vem reintegrando Portugal na sua tradicional missão e cuja presença de sete anos na pasta da guerra há de assinalar-se como uma tarefa das maiores e mais proveitosas para o futuro da Pátria.

VACINAÇÃO DO GADO BOVINO LEITEIRO

E' depois de amãnhã, dia 31, que a Direcção Geral dos Serviços Pecuaríos, vem inspecionar e vacinar no largo de S. Simão, na Quinta, pelas 8.30 da manhã, o gado bovino leiteiro pertencente aos lugares de Taboeira, de (Esgueira), Quinta e Cacia. No dia seguinte Sarrazola, às 10.30, no largo da igreja, Vilarinho às 8 horas do dia 2 Junho; e os restantes lugares, no dia 3 às 8 horas da manhã nos locais do costume.

Aqui deixamos o aviso para quem interessar.

COBRANÇA

Estão vencidas tôdas as assinaturas que costumamos cobrar pessoalmente, em Cacia, Angeja, Frossos, Esgueira, Aveiro e lugares circunvizinhos. Pedimos aos nossos prezados assinantes para satisfazerem prontamente o recibo, logo que lhe seja presente, ou então pagando o em nossa redacção, onde todos os dias encontram-se pessoas encarregadas a esse serviço; o que desde já muito reconhecidos ficamos.

Cândido Luis de Moura
SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

"Oh, mar... quero-te tanto!" A velada do Lusito

Que teimosia a tua, ingrato mar,
provocas-me, e eu sou tão teu amigo;
tens inveja que eu esteja a socegar,
não me quer's vêr enchuto;
não sei se por prazer, se por castigo,
fazes-te mau e bruto,
e não te sentes bem sem me encharcar.

Ainda há pouco estavas socegado,
e eu contemplava te admirado, absorto.
Cheguei a imaginar que estavas morto,
que nem vias por quem eras sulcato.
O teu azul tão magestoso e lindo
banhado pelo, sol ardente e belo,
fazia inveja ao céu imenso, infindo,
com a Polar, a Sírius, Sete estrêlo.

Nem a aragem do norte te ondulava,
e as gaivotas perdiam-se no ar.
Nem o ruído do meu barco te acordava,
e eu, satisfeito em ver-te socegar.

Estava o sol a pino, sol 'scaldante,
deixando a minha tez, negra, tsnada;
completamente plana a tua estrada,
maravilhando todo o navegante.

Afinal, de repente,
saltaste à minha frente,
provocador, irado,
como leão esfaimado.
Que covarde tu és!
Assim mais uma vez
por ti fui enganado!...
Fingidamente socegas,
e és bem falso se isto negas.

Que te zingues com o vento a cada passo
está bem; mas quanto a mim, que mal te feço?
De há tantos anos já sou teu amigo,
apesar de trazer a vida em p'riço...
Nem lamentas sequer minha amargura
de olhar a cada instante a sepultura.
Oh, mar... quero-te tanto!
Sem ti, a minha vida,
é como ave perdida;
tu és o meu encanto.

E não te sentes bem sem me encharcar
da cabeça até aos pés;
vê lá que mau tu és.
E não sou teu inimigo.
Fazes-te mau, e bruto,
não me quer's ver enchuto;
Que teimosia a tua, ingrato mar,
provocas-me e eu sou tão teu amigo.

Mantas Massano.

Como ponteiros de relógio
das tôres altaneiras, os brados
—Alerta, Mocidade!
—Alerta está!
—Quem vela?
—Portugal!
sucediã-se uns após outros,
acordando a noite.

A "Chama" iluminava a
sombra do Castelo. Cadetes e
lusitos faziam a sua primeira
velada de armas.

Intervalo de um "Alerta!".
Em redor, silêncio. Apenas vi-
ve a silhueta de fogo da "Cha-
ma da Mocidade".

Um pagem de cabelos em
aneis, atavios de terciopelo e
oiro abeira-se do Castelo e sobe
à barbacã, por escada de
seda.

Indiscreto, espreita pela se-
teira, que a velhice cegara há
muito, o Lusito tonto de so-
no, olhando, sem ver, a sua
"Chama".

O silêncio mantém-se. Só
vive a "Chama da Mocidade".
Brados de Alerta! soam
agora, sacudindo a noite.

O pagem cobre-se de som-
bra, para iludir a vigilância
dos cadetes de guarda.

O silêncio regressa de no-
vo. O escalador infante ergue
nos braços o Lusito e sobe
com êle a escada tortuosa da
Torre de Menagem.

Estrêlas salpicam a mancha
do céu. Ventos mansos refres-
cam o rosto rosado do pagem
e do Lusito. Este acorda e o
pagem conta:

"Menino e moço me trou-
xeram de casa solarenga para
poisar no Castelo. Do que vi,
e soube, adivinhei... e esque-
ci até ao nosso encontro de
hoje, Camarada, posso recons-
tituí-lo numa história linda, a
História dos Castelos de Por-
tugal.

"Escuta de mim o que êles
foram e são, ainda.

"Castelos de Portugal! — Li-
vro de poeiras da lenda sarrac-
ena em que há mouras adormecidas no encantamento do
cavaleiro cristão vindo de lon-
ges terras nazarenas, num bat-
alhar de fossado até à ponte
levadiça.

"Castelos de Portugal! — Es-
trofes do Poema Lusitano can-
tando feitos de valor dos guer-
reiros de antanho e de bispos,
que usavam sob as vestes sag-
radas a cota das pejeas.

"Castelos de Portugal! —
Versos quebrados de vilance-
tes e xácaras denunciando noi-
vados de donas; amores de Al-
tura de heróis sem anel; de ba-
talhadores sem-medo, a quem
mercês negadas por "testas
de neve e oiro" tornaram em
esmoleira de peregrino o ar-
nez das batalhas.

"Castelos de Portugal! —
Mourinhos da Saúlade daque-
les tempos tão portugueses
em que se defendia com a es-
pada o caminho do Beijo; em
que se castigava na liça dura
dos torneios a agressão de
um gesto; em que juramentos
de amor eram promessas de
altar e os motes dos outeiros
voltas de um Bem perdido."

Gritos de Alerta! voltaram
a inquietar o silêncio.

Nascia a manhã e o pagem

Respondendo...

—À gentil poetisa Juliêta Fatal, com a minha admiração—

Fitou em mim os olhos pequeninos
— Uns olhos de fulgor oriental —
E, num sorriso aberto, divinal,
Largou-me uns ditos leves, cristalinos...

Falou-se de doenças, de destinos
Que trazem dor, tormento, agrura e mal...
Depois ela parou; e, por sinal
Notei em si uns gestos peregrinos...

E dei-me a conhecer. Fitou-me e disse:
"Conheço uns versos seus. Sou indiscreta
Se disser que o julgava... — Que doídice!"

E rematou: "Mais novo?"

"Juliêta"
Agora lhe respondo: — "a má velhice
Não faz senil a alma dum poeta!"

Manuel Maria da Silva

Praia do Farol, (Aveiro)

Movimento marítimo. — Com
destino a Lisboa donde seguirão
para a Terra Nova, saíram últi-
mamente da Barra de Aveiro os
seguintes lugres bacalhoeiros:—
D. Diniz Brites, Milena Cruz de
Malta, Ithavense, Primeiro Nave-
gante, António Ribau, Navegante
II Raíha Santa Isabel Alcion e
Senhora da Saúde.

Está em apetrechamento o lu-
gre Maria Ondina, que brevemente
se fará ao mar.

Segundo nos informaram o pri-
meiro lugre a sair desta barra, o
Neptuno já se encontra no pes-
queiro na árdua faina da pesca do
bacalhan. Feliz pescaria.

Êstes movimentos foram auxi-
liados pelos rebocadores Vouga e
António Serra respectivamente
das firmas Empreza de Pesca
Aveirense e Pascoal Ltd^a e diri-
gidos superiormente pelo digno
Piloto-Mor da Barra sr. Samuel
Maia.

Reparações.—A ponte da Gafa-
rha está em reparação, razão pela
qual não é permitida a passagem
de mais de 3 toneladas de peso.

Construções.—Os trabalhos do
Ramo de estrada Ponte do Pare-
cão ao Farol estão adiantados; co-
mo já temos dito embeleza gran-
demente a nossa praia.

Brevemente serão acentes mais
sete quilhas para navios a cons-
truir nos estaleiros da Gafanha
dos mestres de construções navais
srs. Mónicas.

Mais um ponto mercante no de-
senvolvimento da Gafanha e Barra
de Aveiro, assim como ao opera-
riado.

Despedida.—Esteve a despedir-
se dos amigos o panificador local
Manuel G. Pereira da Cruz que
esteve de licença e que brevemente
seguirá para o Ultramar o ser-
viço da Pátria.

Anos.—Passou no dia 15 o seu
primeiro aniversário a menina Ma-
ria Manuela Neves Gomes, filha
do nosso estimado amigo sr. Abel
Gomes, soldado da Guarda Fiscal
na Barra e da sr.^a Conceição Ne-
ves Gomes.

—Completo no passado dia 25
os seus 25 anos o panificador lo-
cal sr. António Gonçalves Pereira,
casado e filho de Francisco G. da

não pode acabar a História.
A sombra o trouxe; a sombra
o levou.

Mas o Lusito sagaz e ladi-
no não se amofinou.

De braço erguido, cara à
"Chama", proclamou bem al-
to: "Castelos de Portugal! A
vossa História não finda! Exi-
ge-o, em nome da Pátria, a
Mocidade Portuguesa!"

REMOQUES

Ainda a respeito da ceifeira
levantada aqui por devolta nos
vários freguesias a respeito das
"Casas do Povo", algumas consi-
derações nos sugere esse caso.
Por exemplo: dizem os nossos
bons lavradores — e muito cor-
rectamente — que, não obs-
tante terem de socorrer os pobres
que lhes batem à porta, ainda
agora não faltava mais nada —
dizem — senão terem de pagar
mais as quotas que respectiva-
mente lhes cabem.

E falam e blazoram os nossos
lavradores em socorrer os po-
bres que lhes batem às portas,
não se lembrando que com o li-
cuetto, têm contribuído para a cria-
ção efectiva de uma nova profis-
são, uma nova indústria — e um
tanto rentosa que ela é: — a indús-
tria da pedinçice!

E' que a maioria dos pedintes,
a brida ou batatas que lhes dão
não é para eles comerem com os
respectivos familiares, mas sim, pa-
ra venderem, gastando depois o
dinheiro proveniente de tão ren-
doso negócio... em vinho!

Os pobres que verdadeiramente
são necessitados, êsses talvez
não andem a pedir pelas portas
porque... têm vergonha!

Os nossos bons lavradores...
Sêca & Meca.

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,45 Tramuei	7,8 Trami
7,2 Mixto	11,03 Correo, tra-
11,20 Tramuei	muei até Alfarelos
17,34 "	15,25 Onibus
20,48 Correi, tra-	20,57 Tramuei
muei desde Alfarelos	21,32 Onibus

Cruz e Maria Jesus Pereira pro-
prietários em Azurva

—Também no próximo dia 2
completa as suas 17 risonh e sim-
páticas a elegante e simpática
menina Leontina Tomé Rei natu-
ral da Cale-da Vila—Gafanha.

Aos aniversariantes os nossos
parabéns.

Estadas.—A Praia do Farol
sente a aproximação do verão pois
já se encontram alguns bichistas
para feito de cura no que a nos-
sa praia é excelente principalmen-
te em pessoas anémicas requei-
tas e parállicas graças ao fudo
que possui. Já tem sido grande o
número dos que beneficiam esta
cura.

Avárias.—Algumas das lâmpa-
das da iluminação pública não
acendem, justamente as mais
centrais.

Presumimos, estejam fundidas.
Para o qual chamamos a atenção
da Câmara Municipal de Aveiro.

José G. Cruz

PRODUIR E POUPAR é
um imperioso dever para todos
os portugueses

A CRIAÇÃO DE COELHOS
em pequena escala é económica
e pode fornecer a uma família
um contributo alimentar muito
importante.

BASTA QUE SE OBSERVEM
certas regras, de maneira a man-
ter higiénicamente a coelheira.

A COELHEIRA pode ser de
madeira ou outro material. Deve
estar abrigada debaixo de telhei-
ros ou alpendres mas não impe-
dindo a entrada do sol.

PARA OS COELHOS ADUL-
TOS, deve reservar-se uma jau-
la para cada um.

OS LÁPAROS DEVEM SER
SEPARADOS em jaulas de di-
mensões suficientes.

PARA UM MACHO E TRÊS
FÊMEAS e respectiva criação,
basta oitenta jaulas com as se-
guintes dimensões: comprimen-
to, 80 cm; largura, 70 cm; altu-
ra 60 a 70 colocadas acima do
solo 40 a 50 cm; se forem de ma-
deira. Caso contrário, o pavimen-
to de betonilha.

NÃO ESQUEÇA que para a
salvação de todos é preciso que
cada um cumpra o seu dever.

CRIAR COELHOS é garan-
tir o fornecimento doméstico de
carne e assegurar uma fonte de
receita—carne e peles.

OS RESÍDUOS DA HORTA
E DA COZINHA podem ser
aproveitados na alimentação dos
coelhos a par de ervas, feno,
mato verde, tubérculos, raízes
etc.

É INDISPENSÁVEL MAN-
TER NA COELHEIRA uma boa
higiene e não fornecer alimentos
alterados com cheiros desagrá-
dáveis, nem forragens úmidas.

A ÁGUA É NECESSÁRIA
AO COELHO e por isso se lhes
deve facultar água limpa e fre-
qüentemente renovada.

NA CIDADE OU NO CAM-
PO é possível instalar economi-
camente uma coelheira em boas
condições higiénicas.

"Ecos de Cacia"

Por motivo de uma pequena
avaria que tivemos na máquina
de impressão, sai o presente nº
do nosso jornal com um dia de
atraso, pelo que pedimos descul-
pa aos nossos prezados assinan-
tes.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

No último dia 23, completou 43 anos o nosso assinante sr. José Simões Garrido, estimado chefe da C. P. na estação de Souza, e outrora em Cacia, onde soube sempre conquistar a simpatia do povo caciense, contando ainda hoje grande número de verdadeiros amigos.

—Completa no próximo dia 30, os seus 11 aniversários natalícios o menino Armando Ferreira Couto, filho do nosso assinante e amigo sr. Raúl Ferreira Couto, residentes na capital.

—No dia 31 completa mais um aniversário o nosso assinante sr. Marcelino da Cruz, estimado taboeirenses e industrial de padaria no Barreiro.

—No mesmo dia 31, está de parabéns pelo seu aniversário natalício a simpática menina Deolinda Dias de Sousa, filha da sr. Maria Dias de Sousa e do nosso querido amigo e estimado comerciante em Cacia sr. Manuel Nunes de Sousa.

—Ainda no dia 31 completa 61 primaveras a galante menina Esmeralda de Oliveira Maia, filha da sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira e do nosso amigo sr. Agostinho Simões da Maia, benquistos industriais de padaria em Alhandra.

—Igualmente neste dia, passa mais um aniversário natalício o nosso conterrâneo residente em Lisboa sr. Manuel Maria Tavares, e assíduo colaborador do «Ecos de Cacia».

—No mesmo dia, também passa mais um aniversário o outro nosso amigo sr. Manuel Dias Moreira, também residente naquella cidade.

—No próximo dia 1 Junho, fiz 17 anos o sr. António Lourenço, filho do nosso conterrâneo sr. António Lourenço e de sua esposa sr.ª Alice Dias de Pinho, residentes em Lisboa.

—Em 2 fiz 52 anos o nosso anunciante de Lisboa, sr. Alípio Monteiro, proprietário da alfaiateria da Rua dos Anjos daquela cidade.

—Também neste dia 2 completa mais um aniversário a menina Fernando Nascimento Azevedo, filha da sr.ª Décia do Céu Nascimento Azevedo e de seu esposo sr. Damantino Azevedo, naturais de Angeja mas residentes e industriais em Montemor-o-Novo.

—Em 4, os irmãos gémeos srs. José e Sivestre Gonçalves Faria, completam 49 anos, o primeiro industrial de padaria em Lisboa, e o segundo, idem em Setúbal, são estimados mataducenses e nossos assinantes.

A todos os aniversariantes enviamos muitos parabéns.

NA REDACÇÃO

A pagar a sua assinatura, esteve em nossa redacção na última semana o nosso amigo sr. José Simões Garrido, chefe da C. P. em Souza, e que em Cacia visitou alguns amigos.

—Também a pagar a sua assinatura, esteve em nossa redacção o sr. Manuel Gonçalves, panificador em Albergaria-a-Velha, que seguiu a Taboeira visitar os seus familiares.

—Pagaram mais as suas assinaturas em nossa redacção os srs: Rodrigo dos Santos Valente, de Mataducos; Delfim Marques Ferreira, de Taboeira, por intermédio de sua esposa; e Júlio Nunes dos Santos, do Paço.

A todos muito agradecidos.

VISITAS

No último domingo visitaram as suas famílias na Quinta, os nossos amigos e assinantes srs. José Gonçalves Faria e João Pereira Duarte, benquistos industriais de padaria em Espinho.

RETIRADAS

Para Lisboa, ausentou-se de Alumiçeira, depois de ali ter passado uns dias, o nosso assinante sr. Francisco Marques da Silva, ali estimado caixeiro de depósito de padaria.

Para o Caramulo o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, que na Quinta esteve a restabelecer-se de um pequeno incomodo de saúde.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde é estimado comerciante, está em Cacia desde a última quarta-feira, a passar 8 dias na companhia de sua mãe e mais família, o nosso velho amigo de infância e assíduo colaborador na mesma cidade, sr. José Nunes Ferreira, o qual já nos honrou com sua visita nesta redacção.

—Vinda de Setúbal, está em Esgueira, a passar 15 dias na companhia de seus avós, a simpática menina Amélia Nunes da Silva Castro, prezada filha da sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, e do nosso prezado amigo e assinante sr. António da Silva Castro, estimado industrial de padaria naquela cidade.

As nossas boas vindas.

DOENTES

Com um forte ataque de reumatismo, encontra-se muito doente o nosso director sr. José Marques Damião.

—Em Esgueira está muito doente o sr. Elídio da Silva Castro, pai dos nossos assinantes e amigos srs. António e António Maria da Silva Castro, respectivamente residentes em Setúbal e Mataducos.

Aos doentes desejamos um pronto restabelecimento.

IMPRENSA

«Os nossos filhos»

Recebemos esta importante revista, *Os nossos filhos* que em Lisboa se publica mensalmente sob a direcção da sua ilustre directora sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa.

Nesta revista colaboram uma parte dos melhores escritores da literatura portuguesa; que tratam de: Puericultura, Enfermagem, Psicologia, Educação, Vida Escolar, Literatura, Moda Infantil, etc.

Lembramos aos nossos assinantes toda a conveniência em assinar a interessante revista «Os nossos filhos», enviando os seus pedidos para a R. de Almeida e Sousa, 25 2.ª E-Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

«Jornal de Albergaria»

Com o número 1499 de 15 de Maio corrente, entrou no seu 33.º ano de publicação o nosso prezado colega *Jornal de Albergaria*, que o poeta Albérico Ribeiro fundou e administra ainda e que está sendo dirigido pelo sr. H. de Carvalho e Ribeiro, aos quais o «Ecos de Cacia» saúda e deseja muitas prosperidades.

Noticias de Villarinho

Falecimento.—Apenas com 19 anos de idade, faleceu com doença terrível, no dia 22, a menina Joana dos Santos Calado, filha do sr. Manuel dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Calado.

O seu funeral realizado para o cemitério da nossa freguesia, constituiu uma verdadeira romagem de pesar, incorporando-se nele 2 sacerdotes, as duas irmandades da nossa igreja, S. S. Coração de Jesus e N. Senhora d'Fátima; 2 coroadas de flores artificiais e 2 bouquetas de flores naturais, que continham as seguintes dedicatórias:

Que a tua alma esteja no Reino da Glória, que nós na terra pedimos a Deus pelo teu eterno descanso.

Dos teus desolados pais.

A' nossa nunca esquecida irmã, lágrimas de dor repletas de saudades.

Dos teus irmãos.

Deus seja com o teu espírito, ofereço à minha íntima amiga a última saúda, Angélica Lopes da Silva.

Deus seja com o teu espírito, ofereço à minha íntima amiga a última saúda, Maria Gomes de Oliveira.

No longo cortejo fúnebre emcorporaram-se 51 raparigas e lindos ramos de rosas e muito povo não só do nosso lugar, mas também dos lugares circunvizinhos. Conduziu a chave do caixão o irmão da finada sr. Manuel dos Santos Calado Júnior.

A nossa saltitosa moça ficou sepultada no covato n.º 457 de família.

Enviamos aos doridos sentidas condolências.

Tratou do funeral a Agência Capela, do Esgueira, que mais uma vez nos mostrou a sua habilidade e competência.

Estada.—Encontra-se aqui, vindo de Lisboa, o nosso estimado amigo e benquista industrial de panificação naquela cidade sr. Manuel Rodrigues da Bela, a quem muito respeitosamente cumprimentamos.

Anos.—Completa amanhã, dia 27, os seus 17 anos a menina Rosa Marques Gaspar, filha dos extintos Manuel Marques Gaspar e Maria Marques da Costa.

—Também no dia 31 completa 24 anos o nosso amigo e estimado comerciante no nosso lugar, sr. Aristides Pereira Marques da Silva.

—No próximo dia 2 de Junho, faz 2 anos o menino Fernando dos Santos Silva, filho da sr.ª Conceição Nunes Marques dos Santos, e de seu esposo sr. Aristides Pereira Marques da Silva.

Parabéns nos aniversariantes.

Retirado.—Retirou daqui para Lisboa, depois de estar algumas semanas em companhia de sua família, o nosso amigo sr. Manuel Dias da Costa, a quem cumprimentamos.

Casamento.—No último domingo consorciou-se na igreja matriz da nossa freguesia, a menina Maria Rosa Rodrigues Teixeira, filha do nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues da Bela, industrial de padarias em Lisboa, com o sr. Jaime Matos da Costa, filho do sr. Santos da Costa Santos e de sua esposa sr.ª Adelina Rosa de Matos, industriais de padarias em Cacia.

Após ao acto religioso, foi servido um lauto jantar em casa do pai da noiva a todos os convidados, que decorreu cheio de entusiasmo e alegria.

Aos noivos muitos parabéns.

Doente.—Tem estado doente dum pé, devido a uma cobra lhetozado na canela com a ponta do rabo, quando há dias vinha da Cachilha, o nosso amigo Agostinho Simões da Maia, que agora vai melhor.

Petróleo.—Até que enfim! já chegou o tão preciso líquido; já deixamos de lado a célebre candeia e a lamparina com que nos alumiamos, que mais parecia um morcão de cigarro após o do que uma luz que nos pudesse

Imagens da Guerra



Carregando um morteiro alemão na frente leste.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Estiveram em visita a suas famílias no último sábado e domingo, vindos de várias localidades os nossos amigos e alguns assinantes deste jornal, srs. Manuel Rodrigues da Cruz, António Joaquim Ferreira, José Maria Ferreira, Carmindo Marques dos Santos, e António Simões dos Aidos Júnior.

Todos retiraram a ocupar os seus lugares na panificação, no domingo à tarde.

Retiradas.—Depois de aqui ter estado com sua amiga uns dias, ausentou-se para Arruda dos Vinhos, a menina Diamantina Rosa Nunes Ferreira.

—Para S. João da Madeira, ausentou-se do nosso lugar por uns dias a menina Maria Rosa Pereira de Carvalho, que se encontra em companhia de sua irmã e cunhado, residentes naquela localidade.

Que tivessem tido uma boa viagem.

S. Pedro.—Consta nos, que este ano vai ser mais festejado o dia de S. Pedro, do que o ano passado. Está-se a organizar uma comissão para a festa do Chaveiro do Céu.

Na nossa próxima correspondência diremos mais alguma coisa sobre este festejo.

Estada.—Encontra-se aqui, por uns dias, ainda de Vila Nova de Famalicão, a simpática menina Elvira Marques de Bastos, onde se encontra empregada na arte culinária.

Anos.—Completa no dia 28 as suas 18 primaveras, a menina Elvira Marques de Bastos.

—No dia 30, completa 10 anos a menina Rosa Marques Ferreira, filha da sr.ª Emilia Marques Ferreira e de seu esposo sr. António Joaquim Ferreira, empregado na panificação de Vila Nova de Gaia.

As aniversariantes enviamos muitos parabéns.

Petróleo.—Já se encontra à venda este produto mineral, que tanta falta fazia à vida doméstica e até à industrial.—C.

Petróleo

De toda a parte recebem-se notícias de aqui, ali e acolá já se encontrar petróleo à venda. E em Cacia, nada. Petróleo em Cacia não há, ou os seus comerciantes não são protegidos da sorte como todos os seus colegas?

É para lamentar que os povos desta importante freguesia estejam privados de certas regalias. Vejam lá isso srs.!

alumiar convenientemente.

Graças a Deus, que já podemos dizer: Temos petróleo para nos alumiamos! Terá sempre continuidade? Oxalá que sim.

Pois não há coisa mais triste neste mundo, do que é o não ter luz...—C.

Noticias de Angeja

Encontram-se já devidamente aprovados os Estatutos da Creche D. Helena de Albuquerque Quadros.

A Direcção deverá tomar posse dentro em breve.

Já se encontram inscritos muitos sócios aos amigos da Creche, — cujas cotas vão ser cobradas este mês. Bem haja quem assim vem auxiliar uma instituição tão simpática, concorrendo pelo menos, com um escudo por mês, para beneficiar os pequeninos e os pobresinhos.

Que ninguém, em Angeja, deixe de se inscrever nos «Amigos da Creche», porque a caridade é a mais bela virtude dos corações generosos e bem formados.

Dar aos pobres é emprestar a Deus. Aquêles que praticam a caridade, nas suas obras de misericórdia, acumulam riquezas para o céu...

Casamento.—No último domingo, dia 22, realizou-se na nossa igreja o casamento do sr. Arménio Nogueira da Silva, o (Estrela) vindo há pouco de Manaus, (Brasil), com a simpática menina Elídia Rodrigues Esteves, ambos naturais daqui.

Os padrinhos deste enlace, foi o sr. Joaquim Dias Nogueira, e Maria da Glória Dias de Sousa.

A seguir ao acto religioso houve um lauto jantar oferecido a todos os convidados.

Aos noivos que são dotados de excelsas qualidades, enviamos os nossos parabéns, repletos de muitas felicidades.

Noticias da Povoia e Paço

Anos.—Faz hoje, dia 25, os seus 39 anos a sr.ª Maria das Dores Miranda, esposa do sr. José Rodrigues da Silva Novo, panificador na Costa da Caparica, mas ora no nosso lugar.

—Amanhã, 26 também faz 54 anos o sr. Luciano Ferreira dos Santos, aposentado da P. S. P. de Lisboa, e aqui residente.

Os nossos parabéns.

Casamento.—Está para breve o casamento do nosso amigo sr. António Simões da Silva Oliveira, com a menina Maria Rosa Pereira da Silva, da Cacia.

Com antecedença, recebam os noivos muitos parabéns.

Retirada.—Para o Estoril, seguiu daqui há dias o nosso respeitável amigo sr. Manuel Maria Simões da Maia, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa sr.ª Vitória Rodrigues Lourenço e filho.

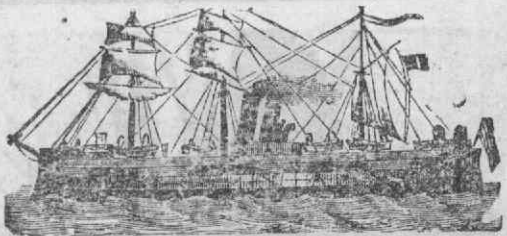
Operação.—Foi operado no último dia 13, no Hospital da Aveiro, o sr. João Maria Ribeiro, que há tempo vinha sofrendo de ernia, o qual ficou bem e se encontra quasi restabelecido.

Foram seus médicos operador e auxiliares os Ex.ªs Srs. Dr. Eugénio Conesio, Dr. Lemos e Dr. Pedro Gonçalves.

Ao doente apresentamos as nossas felicitações.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em lona a parte. — GALA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiras, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc., etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (166)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarefe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transacções.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas

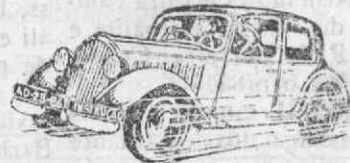
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Leeiona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, in pitheir e den ais doerças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : de : :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Ponhal (69) Telefone 2040 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 unidades

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sis. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que a mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cobias novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)